

A LÍRICA DE ADONIRAN BARBOSA COMO PONTO DE ENCONTRO DO SAMBA E DA CRÔNICA

Gabriel Caio Correa Borges

gabrielcaiocorreia@hotmail.com

Resumo

Projeto para apresentação em pôster do trabalho que busca dissertar sobre a figura de Adoniran Barbosa e a ideia de um sambista em cuja lírica se aproxima da crônica por considerações estéticas e comunicativas. Essa comparação deve ser feita encarando a ligação do sambista com o desenvolvimento da modernidade no contexto da cidade de São Paulo, onde tanto samba como a crônica se inserem como criações que visam o cotidiano moderno.

Palavras-chave: Samba, Adoniran Barbosa, Modernidade, São Paulo, Crônica.

Problema

A identidade do samba como gênero musical converge em uma construção referente tanto a formação de uma cultura local quanto a sua caracterização posterior como música inerente à ideia de nação. Essa situação que encaminhou o desenvolvimento do samba como gênero deve ser considerada dentro de sua relação entre diversos territórios; no qual em comum compartilham a raiz popular geralmente baseada em elementos culturais afro-brasileiros, porém culminando na prevalência de uma dessas concepções locais de samba sobre as demais. Acerca dessa forma de samba que prevaleceu, é de conhecimento geral tratar-se do samba urbano carioca cuja estrutura se disseminou pelo país como a do samba propriamente dito, inclusive sobre lugares como São Paulo e Bahia onde já existiam formações artísticas populares que levavam tradicionalmente o nome de samba.

O porquê da estrutura do samba urbano carioca passar a ser considerada pelo imaginário nacional como o samba *per se* é algo que deve ser tido na relação do desenvolvimento da ideia de samba com o contexto histórico do país em que essa nacionalização se deu. Carlos Sandroni coloca que dentro dos aspectos da história oficial do gênero, o samba da casa de Tia Ciata e o samba desenvolvido pelos compositores do Estácio seriam representantes desses diferentes paradigmas que competiam pela apropriação do termo samba no Rio de Janeiro. Competição essa que encaminhou o paradigma do Estácio como o vitorioso (SANDRONI, 2012).

Esse paradigma consagrou a criação de um samba propriamente urbano. Enquanto as formas anteriores – que passam a serem conhecidas por títulos compostos: “samba de roda”, “samba amaxixado” e “samba de bumbo” – estavam ligadas a um país estruturado tanto economicamente quanto socialmente a um meio rural, ou representavam uma transição entre o rural e o urbano, o novo samba desenvolvido nos morros é um fazer adequado à nova realidade que se formava no país. Contudo, se o samba amaxixado se adequava ao desenvolvimento da modernidade urbana, o samba dos morros se caracteriza por ser uma criação feita por e para essas camadas urbanas; remetendo não apenas como meio artístico, mas também como meio comunicativo das classes marginalizadas que estiveram historicamente associadas ao samba.

A modificação do país para uma modernidade urbana reverteu à lógica regente da sociedade brasileira. Se antes as cidades eram dependentes do meio rural, com a urbanização a organização social se inverte e as cidades passam a ser tanto os principais polos econômicos como também passam a aumentar gradualmente a

sua população, superando o meio rural na segunda metade do século XX (HOLANDA, 1995). Porém, percebe-se a prevalência dos antigos setores dominante da outrora sociedade agrária também no controle da modernização brasileira, assim como os historicamente marginalizados permanecem nessa situação na nova estrutura socioeconômica. (IANNI apud SILVA, 2011).

Se os sambas apareciam na sociedade rural como uma forma das diversas formas de resistência cultural praticada pelos afro-brasileiros, o samba urbano, acompanhando uma sociedade que se vê diante de uma nova estrutura de organização social, mas que mantém as bases de poder da antiga sociedade, busca redefinir o fazer cultural das classes marginalizadas. Aparece como uma forma dessas camadas construir a sua própria noção de modernidade, reocupando o espaço e redefinindo o seu cotidiano de forma que busquem maior autonomia perante ordens de poder (CERTEAU, 1984). Porém a entrada do samba urbano no jogo da modernidade não significa necessariamente um antagonismo nítido entre os marginalizados e os detentores de poder, pois para compreender o fenômeno de sua expansão deve-se considerar a aliança do samba com instituições de poder como o Estado e a indústria, decorrente do período do varguismo.

A expansão do samba ocorre conforme sua adoção por parte do Estado e dos meios de comunicação de massa, porém não se deve subestimar a influência dos fluxos de trocas entre as classes populares de diferentes camadas urbanas. Caso de São Paulo. No meio rural paulista já existia o atualmente conhecido samba de bumbo: festejo popular marcado pela dança que se movia em marcha e centralizada ritmicamente no bumbo; não sendo em nada parecido com os demais sambas, nem com qualquer outro festejo no território nacional (ANDRADE, 1965). Já na metrópole paulistana eram formados cordões carnavalescos cuja música adentrava a tradição do samba de bumbo. O que contou para que o samba urbano prevalecesse também na metrópole paulistana foram os fluxos de trocas populares entre esta e a então capital da república. Ilustrativo disso foi o surgimento das primeiras escolas de samba, criadas por negros paulistas que trouxeram a novidade do Rio de Janeiro para São Paulo e que cresceram com o enfraquecimento dos cordões carnavalescos (MORAES, 2000).

Com o enfraquecimento do samba de bumbo tradicional, o samba urbano se modifica na metrópole paulistana conforme os anseios locais; uma reterritorialização do samba. A figura máxima desse cruzamento entre o samba urbano e as peculiaridades paulistanas foi Adoniran Barbosa. Seu caminho como compositor alinhado com os anseios das camadas marginalizadas, ao mesmo tempo enraizado

como artista radiofônico, encarna essa figura de um sambista que estabelece uma ligação para com a urbanidade que se desenvolve em seu redor. Coloca-se assim o problema de como ocorre este relacionamento entre o compositor e a modernidade e em que grau ela pode afetar a sua lírica, considerando dentro de um cenário que busca relacionar esta com a constituição do cotidiano.

Objetivos

A pesquisa tem por intuito captar como a lírica de Adoniran Barbosa se comunica com uma noção local de modernidade. Considera para isso a possibilidade de construção de uma modernidade local; síntese das peculiaridades de cada sociedade em sua interação com o ambiente e a influência moderna como fator de propagação mundial relacionado à expansão do capitalismo. Ser moderno assim é conjecturar em uma ligação cotidiana entre o local e o mundial (BERMAN, 1984).

Ao analisar a modernidade local é importante lembrar que a constituição da modernidade nas Américas coloca a destruição como o pressuposto em que se baseia o desenvolvimento urbano (BERMAN, 1984). As cidades são constituídas para não terem história. Levi Strauss, em relato ao período em que passou em São Paulo reclama da volatilidade com que as construções, que mal nasceram, já se encontravam em estado de degradação (LEVI-STRAUSS, 1996).

Para considerar essa ligação entre samba, modernidade e cotidiano, a pesquisa se vale do que seria uma apropriação realizada por Adoniran entre o samba e o gênero literário-jornalístico da crônica. É proposta a aproximação tendo em vista dois fatores estruturais do samba e que são radicalizados em Adoniran: a memória e a comunicação. Sabe-se que a crônica é, dentre os gêneros consagrados dentro do jornalismo impresso, o que realiza uma aproximação entre o ato de informar e uma linguagem despretensiosa, relacionada ao tempo presente (BULHÕES, 2006).

Logo será trabalhada a análise das líricas de Adoniran Barbosa tendo em vista esse prisma comparativo entre o samba e a crônica, ou seja, o da lírica do samba como um jogo para com o relato cotidiano. Essa comparação deve estar dentro do entendimento do samba como resistência a uma modernidade imposta por cima – propondo, em paralelo, uma modernidade conduzida pelas classes baixas – e no aspecto memorialístico que essa visão do samba como resistência propõe.

Pressupostos teóricos

No que tange a temática da modernidade, o trabalho busca apoio nas teses que envolvem a relação da modernidade e literatura desenvolvidas por Walter Benjamin e Marshall Berman. Ambos pensadores se utilizaram da literatura, em especial Baudelaire, como objeto representativo para leitura da modernidade como fenômeno. Já para compreender como se dá essa construção da modernidade pelo oprimido, o trabalho busca um diálogo com os estudos antropológicos de Claude Lévi Strauss e Michel de Certeau.

Sobre a questão do samba em suas transformações gerais o trabalho há de se basear na pesquisa empreendida por Carlos Sandroni sobre a existência de dois paradigmas no qual o samba se formou. Sobre a questão do samba com aspectos locais o foco será nas contribuições de José Geraldo Vinci de Moraes e Mário de Andrade, respectivamente sobre as influências da canção urbana e do samba de bumbo sobre o samba urbano paulistano.

Como se pretende a aproximação entre samba e crônica, considerando a escassez de estudos voltados exclusivamente para este gênero, serão utilizados os estudos de Marcelo Bulhões e o de José Marquez de Mello sobre gêneros jornalísticos: "Jornalismo Opinativo".

Sobre Adoniran e servindo como ponte para análise das líricas, o principal estudo será o de Maria Izilda Santos de Matos, "A cidade, a noite e o cronista: São Paulo e Adoniran Barbosa". Para finalizar os pressupostos teóricos, é importante lembrar que algumas obras ainda não foram lidas para a construção do trabalho, mais diretamente referidas a questão do samba e de Adoniran Barbosa.

Metodologia

O trabalho tem necessidade de abordar primeiramente a questão da modernidade dentro das metrópoles latino-americanas e também da relação entre samba e memória. Assim, estão sendo escritos capítulos relativos a cada um desses temas antes de entrar na questão cerne do trabalho que é a de Adoniran Barbosa e a leitura de suas líricas.

Em relação a análise das líricas será adotado como critério o de uma pesquisa qualitativa, ou seja, tendo em vista o conteúdo dos objetos escolhido para

análise, ou seja, as líricas de Adoniran Barbosa. Esse conteúdo será tratado de forma a levar em consideração o aspecto urbano presente nas líricas e de forma comparativa com o gênero literário-jornalístico crônica.

Quanto à colheita do conteúdo lírico para ser analisado, o trabalho propõe o estabelecimento de um corpo de estudos que estabelecerá as obras que serão passivas de análise. Por corpo de estudos tem-se como “uma coleção finita de materiais, determinada de antemão pelo analista, com (inevitável) arbitrariedade, e com a qual ele irá trabalhar” (BAUER & ARTS, 2000, p. 44).

Bibliografia

ANDRADE, Mario de. “Aspectos da Música Brasileira”. Belo Horizonte: Villa Rica Editora: 1965.

BAUER, Martin W.; ARTS, Bas. “A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos” In: BAUER, Martin W; GASKELL, George. (ed) “Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático”. Martin W. Bauer e George Gaskell tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002. P. 44.

BENJAMIN, Walter. “Obras Escolhidas – Volume III. Charles Baudelaire: Um Lírico No Auge do Capitalismo”. Walter Benjamin tradução José Martins Barbosa, Hemerson Alves Batista. 1ª Edição. São Paulo: Brasiliense. 1989.

BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. Marshall Berman tradução Carlos Felipe Moisés e Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

BULHÕES, Marcelo. “Jornalismo e Literatura Em Convergência” 1ª Edição. São Paulo: Ática. 2007.

CERTEAU, Michel de. A Invenção do Cotidiano: 1. Artes de Fazer/ Michel de Certeau tradução Ephraim Ferreira Alvez. Petrópolis: Vozes, 1994. HOLANDA, Sergio Buarque de. Raízes do Brasil. 26 edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LEVY-STRAUSS, Claude. “Trites Trópicos”. Claude Levy - Strauss tradução Rosa Freire d’ Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras. 1996.

MORAES, José Geraldo Vinci de. Polifonia na Metrópole: história e música popular em São Paulo. Disponível em http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg10-3.